

# ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis  
Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores  
Unidades de Vigilância Epidemiológica e Ambiental  
Diretoria de Vigilância em Saúde



Prefeitura de  
Porto Alegre

SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 02 de agosto de 2024

Em virtude da dispersão de infecções pelo vírus Oropouche no Brasil para além da região amazônica, a Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre alerta a rede de atenção à saúde para o risco da entrada do vírus na cidade, a partir de pessoas que tenham viajado e possam ter sido infectadas em outras regiões do país ou da América Central (casos importados).

A **febre do Oropouche (FO)** é uma arbovirose que possui grande similaridade clínica com a dengue e outras arboviroses, cursando com **febre súbita, cefaleia, mialgia e artralgia**, podendo também apresentar tontura, dor retro-ocular, calafrios, fotofobia, náuseas e vômitos. Aparece clinicamente mais leve que a dengue, mas pode evoluir com acometimento do Sistema Nervoso Central e/ou com manifestações hemorrágicas. Em 25/7/2024, os dois primeiros óbitos causados por FO no mundo foram confirmados no estado da Bahia, em mulheres previamente saudáveis e com menos de 30 anos de idade. Ainda, há grande preocupação com as gestantes, considerando evidências de transmissão vertical. Casos de óbito fetal, abortamento espontâneo e microcefalia estão sendo investigados quanto à relação causal com o vírus.

O tratamento da FO é sintomático, além de repouso. Devido à semelhança com a dengue, deve-se evitar anti-inflamatórios não esteroides. O restante do manejo clínico também deve seguir o preconizado para a dengue, com hidratação adequada desde a suspeição da infecção.

Todas as arboviroses são doenças de notificação compulsória, ainda na **suspeita**. O Ministério da Saúde classifica a FO como doença de notificação compulsória imediata, por conta do potencial epidêmico e da alta capacidade de mutação do vírus, possibilitando que represente uma ameaça à saúde pública. Embora em Porto Alegre a notificação da suspeita de casos leves de dengue possa ser feita de forma *on-line*, pelo sistema Sentinela, a DVS reforça que **suspeita de dengue em gestantes ou em pessoas que tenham viajado** para fora de POA nos 14 dias anteriores ao início da febre **deve ser notificada na suspeita, por telefone e ainda na presença do paciente** (F: 3289-2471 ou celular do plantão epidemiológico, fora do horário comercial). Tal medida viabiliza a qualificação da investigação e a agilidade das ações ambientais necessárias. A vigilância da FO exigirá ampla colaboração nesse sentido, visando à redução do risco e do impacto da doença sobre a população.

O vírus Oropouche é transmitido para as pessoas pela picada das fêmeas infectadas de insetos vetores, principalmente da espécie *Culicoides paraensis* (maruim ou mosquito-pólvora). Ocasionalmente, o mosquito comum, *Culex quinquefasciatus*, também pode estar envolvido na propagação desse vírus.

*Cu. paraensis* é pequeno (2,5mm de comprimento), possui manchas pretas e brancas nas asas, hábito diurno e frequentemente é encontrado picando humanos próximos a plantações de bananeiras, ambientes estes favoráveis à sua proliferação pela grande quantidade de matéria orgânica e umidade. A presença desta espécie já foi comprovada em alguns municípios do litoral norte do RS<sup>1</sup>. Já, *Cx. quinquefasciatus* (4,25mm de comprimento) tem cor marrom, invade as habitações humanas, se alimenta de sangue no período vespertino e à noite, se reproduz em água rica em matéria orgânica e detritos, e ocorre em todas as cidades do estado.

Para minimizar a exposição às picadas desses insetos, as pessoas devem usar roupas para cobrir a maior parte do corpo e aplicar repelente nas áreas expostas. Telas de malha bem fina devem ser colocadas em portas e janelas dos imóveis localizados nas áreas com transmissão desse arbovírus.

<sup>1</sup> RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. CEVS. Nota Informativa sobre a ocorrência de *Culicoides paraensis* no RS.